CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e dezessete iniciou a Reunião Extraordinária do CEEEI na Sala de Extensão Tava Mirim, Aldeia de Parati Mirim, em Parati, às onze horas. Compareceram os seguintes Conselheiros: Roseday Santos Nascimento, Norielem de Jesus Martins, Rosana Gildo Vieira, Adriana Luiza da Costa, Marcus Vinicius de Lima Silva, Luiza Helena Martins, Patrícia Demécio Martins, João Mendonça Filho, Neusa Mendonça Martins, Eva da Silva. O Conselheiro Domingos Nobre, do IEAR/UFF, iniciou expondo a dinâmica da reunião, convocada para Eleição da Diretoria do Conselho, quando a Conselheira Indígena Suplente da Aldeia de Rio Pequeno, I Neuza Martins, interrompeu a explanação e iniciou sua fala dizendo que o Regimento Interno não pode ser aprovado pois as lideranças não aceitariam "juruá" como Conselheiros, pede que o regimento seja revisto, que a comissão Eleitoral seja reavaliada e que o Presidente seja Indígena.Júlio Garcia, liderança indígena de Bracuí, disse que o que se espera deste Conselho é que em conjunto a Educação Indígena se fortaleça.O Conselheiro Domingos Nobre do IEAR/UFF, elucidou para todos os indígenas presentes que o CEEEI-RJ foi composto por dezesseis indígenas e dezesseis "juruá", conforme previsto no seu Decreto de Criação (Decreto Nº 44.897, de 01 de Agosto de 2014). Explicou também que na reunião anterior do Conselho, realizada em Bracui, foi lido e discutido o Regimento Interno com a colocação e voto de aprovação dos Conselheiros presentes, com registro em Ata.O conselheiro Domingos Nobre, do IEAR/UFF afirmou também que no caso do CEEEI-RJ tiver somente representantes indígenas, a Universidade irá se retirar da posição de atuação.A Conselheira Suplente Rosana Gildo, da S.M.E. de Maricá fez referência em relação a vários Conselhos de Educação, mas, compartilha que caso prossiga o CEEEI-RJ só com indígenas, a S.M.E. de Maricá se retirará, pois um Conselho precisa ser paritário. O Conselheiro Indígena Pedro, da Aldeia Tava Mirim, de Parati, relata que em última reunião realizada disse que a proposta de votação precisa ser paritária. O Sr. Pedro disse da dificuldade muito grande para ter organização do Conselho de Saúde. Que foi uma briga muito grande, mas que os indígenas lutaram muito, e agora tem que se organizar para o Conselho de Educação, tem pessoas que se interessam e cada membro fará sua parte, inclusive escutar a voz do Cacique das Aldeias. Ter indígenas nos Conselhos é de comum acordo para que todos possam trabalhar e se envolver com a causa Indígena. O que conseguimos foi com muita luta dos indígenas. O regimento interno deve ser composto com o respaldo de todas as Aldeias, em cada base, pois não podemos copiar de cada Estado, é preciso ver a nossa realidade para que este regimento interno seja construído. Os conselheiros tem mais voz dentro do conselho. Neste dia os Caciques de Araponga, Rio Pequeno e Maricá estão presentes, para que juntos vamos contribuir para o crescimento da Educação Indígena.A Conselheira Norielen, da SECTi de Angra dos Reis pediu a oportunidade para dar sua colaboração em relação a pauta discutida. Segundo a Conselheira o tempo do Guarani não é o tempo do "Juruá" sendo necessário que o tempo seja maior para construção do Regimento . Mas a preocupação é que o Ensino Médio seja implementado com urgência, como uma das primeiras ações. E que os pares saibam dialogar entre si de maneira respeitosa e amigável.O Conselheiro Indígena Nino, de Araponga, agradeceu a ajuda de todos nesta construção do Regimento Interno, e que esta luta é antiga e tem a visão que a participação de todos os Conselheiros é

muito importante e que fará sempre o possível para estar presente pois em toda reunião precisa participar ativamente de todas as ações sugeridas. O Conselheiro Nino mesmo representando a minoria com a Conselheira Rosangela votou atribuindo que os indígenas estivessem mais presentes na representatividade. Nino entretanto, concorda que o Regimento Interno continue a ser desenvolvido de maneira como está seguindo, conforme a última reunião, mas que o tempo de fala guarani seja maior para os pensamentos ficarem esclarecidos. O "jurua"não deveria falar que também vai embora e deixar o guarani sozinho.A Conselheira Rosangela esclareceu que da forma que foi abordada pelo Conselheiro Domingos, não foi de fato muito agradável, pois como conselheiro o tempo guarani não é o tempo do "juruá", é necessário mais tempo para construção das propostas. O Magistério Indígena independente do CEEEI-RJ vai acontecer. O Conselho propõe ações de forma organizada e respeitosa, a Conselheira Rosangela faz as palavras do Pedro e da Neuza.A Conselheira Luiza Helena, da S.M.E. de Parati, afirmou que este movimento "juruá" não seja imposto aos guarani. Em 2017 estamos passando por um momento de fortalecimento dos órgãos competentes para que possa entrar a cada dia mais na causa indígena e nossa intenção é estritamente para auxiliar os guarani. Este Conselho pode agilizar a implementação do Ensino Médio Indígena . A Conselheira Neuza esclareceu que a representação em maioria precisa ser guarani mas que precisa do apoio dos outros Conselheiros "juruá". O Conselheiro Miguel Rogério, de Maricá, disse que antes de decidir as coisas precisa esclarecer antes com as lideranças. O que estava previsto para acontecer hoje, não foi ainda discutido, pois outro assunto foi discutido (a proposta de só ter indígenas no Conselho). Vamos avaliar direito a situação para não perdermos o foco, pois podemos sem perceber voltar atrás e atrasar o que já está pronto se não trabalhamos sozinhos sem também conhecer a opinião do "juruá", como também vamos analisar mais previamente; o Conselheiro disse que a Prefeitura de Maricá o ajudou a participar desta reunião no dia de hoje. Pois financeiramente pelo Indígena é difícil por conta da falta de recursos . A Conselheira Ronia Batista, gestora do Colégio Indígena, se posicionou dizendo que quanto ao Magistério Indígena, a SEEDUC terá que ser acionada oficialmente e tomar as medidas cabíveis. E sobre a construção do Regimento Interno, ele deve ser revisto e construído num tempo maior principalmente no tempo do Guarani. Esclareceu também que a Unidade Escolar Indígena hoje já está oficializada como Colégio, o que já permite a implantação de novos cursos. Para conversar com as lideranças é necessário ter paciência e calma e lembrar que a Educação Indígena, para ser respeitada e ter uma educação de qualidade, desistir não é o caminho.A suplente Eunice da Silva, do CIMI, disse que se sentiu desrespeitada com a fala e proposta da Conselheira Indígena Neuza pois a suplente refere–se que está nesse Conselho para contribuir no que for necessário e não o contrário, pois segundo a mesma não estamos em grupos diferentes mas num mesmo grupo com o foco na melhoria da Educação Indígena.Segundo o Conselheiro Domingos Nobre, do IEAR/UFF, o Magistério Indígena precisa ser iniciado mas o CEEEI-RJ poderia elaborar uma resolução para respaldar juridicamente a SEEDUC.A conselheira Roseday, da SEEDUC-RJ disse que enquanto Conselho, precisa ter-se muita cautela para não retroceder pois podemos esbarrar em questões jurídicas.A Conselheira Adriana, da S.M.E. de Maricá observou que na fala da conselheira Indígena Neuza o propósito era que o conselho gestor seja composto somente por indígena.O Conselheiro João, de Rio Pequeno, iniciou sua fala agradecendo o município de Maricá pelo apoio que vem dando às lideranças indígenas e aos demais órgãos que ajudem mais no apoio. Disse que a gestora Rônia vem apoiando as salas de extensão e procurando resolver dentro de suas condições e vem trabalhando para o crescimento da Educação Escolar Indígena.A Conselheira Indígena Eva, de Tava Mirim, Parati, disse: eu agradeço por ser conselheira e acho que ninguém falou errado; é importante falar, mas o conselheiro Indígena tem que falar, não pode deixar passar a vez, todos tem que participar, para não ficar de fora da discussão. Agradeço ao pessoal de Maricá pelo esforço. Sobre a infra estrutura do estado está muito ruim e tem professor que está fazendo duas coisas ao mesmo tempo. A gestora Rônia tem ajudado bastante a escola sempre nos

atendendo.A Conselheira Luiza Helena, da S.M.E. de Parati, propõe um termo de cooperação técnica para que os municípios tenham sua fala garantida e podendo dialogar com o estado.O Conselheiro Indígena Adilson, de Parati, diz em sua fala que muito tempo já foi gasto em outros assuntos e que precisamos seguir adiante com a pauta, mas vejo que foi boa a discussão, pois houve mais posicionamentos. O Conselheiro Indígena Pedro disse que no seu entendimento em relação à Conselheira e Gestora Rônia, suas contribuições são boas para o crescimento da escola e a SEEDUC paga ao funcionário, é o patrão, mas o Conselho é deliberativo; então precisaram trabalhar em cima do Regimento Interno aprovado. No momento que o conselheiro tem vez, mesmo sendo funcionário da SEEDUC, ele precisa ser respeitado e não ser penalizado por dar sua opinião; não pode haver retaliação por isso. O Conselho é de todos nós. Mas os "juruá" precisam ouvir mais os indígenas.O Conselheiro Indígena e Cacique Demérito disse: por que tem que ter presidente? Na minha visão o Conselho não terá o mesmo peso de presidente? É preciso ter mais explicação. Aonde precisamos recorrer para buscar recursos para nosso povo, pois a demora é muita, esperamos muito. Estamos preocupados com o "juruá" e nossas crianças. A briga é pelo recurso financeiro; sabemos que o estado tem recurso para nos atender melhor, até quando vamos ter que esperar para ter nossas conquistas? Eu sei o que minha aldeia precisa e quero fazer relatórios .A Conselheira Rônia agradeceu à Demérito, cacique do Rio Pequeno pelo reconhecimento. O Conselheiro Indígena Júlio Garcia, de Bracuí, Angra dos Reis, se coloca como liderança e pai de família e diz que o que já foi feito não pode deixar de ser considerado, pois foi votado e não imposto, pois sempre tem parcerias para dialogar entre os pares. O Conselheiro Indígena Felix da Aldeia Céu Azul, Maricá, afirma que a parte da saúde e educação precisa de ajuda. A criança precisa estudar para entender também como o "juruá". Vejo que a SEEDUC-RJ fica responsável por muita coisa e ficamos muito na dependência deles, a lei fica muito a favor do "juruá" e não traz muito resultado para os indígenas, porque o "juruá" tem mais estudo; e precisamos ocupar o nosso espaço e fazer nossas leis que já estão prontas. Não vemos muitas coisas caminharem, estamos morrendo de tanto esperar. Precisamos ser mais ouvidos para que nossas lutas virem conquistas. O indígena tem que andar junto com o "juruá" para acompanhar em tudo, mas ser respeitado. O Conselheiro Indígena Lino, da aldeia de Sapukai, Bracuí, Angra dos Reis, aponta que toda a proposta já foi aprovada e se tivermos que fazer alguma mudança, vai precisar fazer novas alterações. O Conselheiro Indígena Algemiro da Silva, de Sapukai, Angra dos Reis, diz que está preocupado que mesmo os guarani fazendo sua parte, que o passo que for realizado no meu entender e de repente, ter que refazer tudo de novo, se anularmos podemos reescrever, mas não poderá fugir muito do que já foi proposto e votado pelos conselheiros na reunião anterior, como proposto pelo presidente "juruá" e também pela comissão de indígenas. Dando prosseguimento a reunião, foi votado então as propostas 1 e 2 . Proposta 1(do Conselheiro Domingos Nobre): Eleição com revisão posterior do Regimento Interno. Proposta 2 (da Conselheira Indígena Neuza): não fazer as eleições neste dia de hoje e rever todo o Regimento Interno. As propostas foram votados pela lista nominal dos conselheiros, vencendo por _____ votos a _____ votos a Proposta 1.Em seguida, passou-se a Eleição da Diretoria do Conselho, por voto nominal. A Diretoria será configurada por um Colegiado Gestor composto de 3 Representantes Indígenas (Presidente, Vice-Presidente e Secretário) e 3 Representantes não-indígenas (Presidente, Vice-Presidente e Secretário).

Foram apresentados os nomes dos conselheiros que fariam parte da Diretoria Executiva, a saber: **- Juruá –** Domingos, Ronia e Adriana. **Indígenas –** Algemiro, Adilson e Miguel. Após a apresentação foi iniciada a Eleição, e os candidatos obtiveram a seguinte votação, a saber: **Juruá –** Domingos – doze votos, Ronia – nove votos e Adriana – quatro votos. **Indígenas –** Algemiro – dezesseis votos, Adilson – cinco votos e Miguel – 3 votos. Ficando a Diretoria eleita com a seguinte composição: **Presidente**

Indígena – Algemiro, Vice Presidente Indígena – Adilson e Secretário Indígena – Miguel. Presidente Não Indígena – Domingos, Vice Presidente Não Indígena – Ronia e Secretária Não Indígena – Adriana.O Conselheiro Domingos Nobre propôs uma Resolução para agilizar a implantação do Ensino Médio Indígena em caráter experimental, respaldando juridicamente a SEEDUC, com o seguinte teor:**"**Tendo em vista a sentença judicial emitida em relação ao Processo N°: 0500037-43.2015.4.02.5111 (2015.51.11.500037-0) que determinou o início do Curso num prazo de 90 dias;Tendo em vista a disponibilidade do IEAR – Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense em coordenar o referido curso;O CEEEI-RJ, no uso de suas atribuições, resolve:Art. 1º - Autorizar a SEEDUC-RJ, a abrir uma turma de Ensino Médio com Habilitação em Magistério Indígena no Colégio Indígena Estadual Gurani Karai Kuery Renda, e criar o Curso em caráter experimental, até que sua regulamentação se efetive entre IEAR/UFF e SEEDUC-RJ."A resolução foi colocada em votação, obtendo vinte e cinco votos a favor _____ X _____ presentes , do envio da Resolução para a SEEDUC-RJ.

A próxima reunião ficou agendada para o dia trinta e um de janeiro de dois mil e dezoito, no Colégio Estadual Montenegro, em Praia Brava. Sem mais assuntos a tratar a reunião foi encerrada.